

Universidade de São Paulo

Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes

Curso de Especialização "Arte na Educação: Teoria e Prática"

COMO PROMOVER EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS
SIGNIFICATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR DE UMA ESCOLA
PÚBLICA.

MONALISA BARBOSA MIANO

São Paulo

2019

MONALISA BARBOSA MIANO

COMO PROMOVER EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS
SIGNIFICATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR DE UMA ESCOLA
PÚBLICA.

Monografia apresentada à Escola de
Comunicação e artes da Universidade de
São Paulo para obtenção do título de
especialista em Arte-Educação.

Orientador: Prof^a Dra. Monique
Deheinzelin

São Paulo

2019

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar se é e como é possível desenvolver experiências artísticas em uma escola pública. Avaliando a minha prática em sala de aula através do projeto Brinquedos e Brincadeiras que desenvolvi ao longo do ano, acredito que mesmo com a estrutura precária que temos nas nossas escolas públicas é possível que a aula de arte seja mais do que pintar desenhos fotocopiados; que a aula de arte seja uma experiência que marque a criança, que a introduza realmente no mundo das artes, que seja significativa de um jeito ou de outro para cada aluno.

Palavras chaves: experiências artísticas, escola pública, brinquedos, brincadeiras e experiências significativas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	2
3. TRABALHANDO EM PROJETOS.....	4
4. FAZENDO ARTE.....	7
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
Referências.....	11
Anexos.....	12

1. INTRODUÇÃO

Sou professora de escola pública há sete anos. Esse ano leciono Arte para 17 turmas do ciclo de Alfabetização e ciclo Interdisciplinar , com 35 alunos, em média, cada uma. Acredito que é através da educação que podemos fazer a diferença na vida das pessoas. Mas essa diferença só acontecerá se as experiências pelas quais nossos alunos passam na escola forem significativas, se os marcarem de alguma forma. Mas como fazer isso com tantas turmas? Tantos alunos em cada turma? Com os recursos e estruturas (ou sem os recursos e estruturas) de uma escola pública?

O propósito deste trabalho é investigar como promover experiências artísticas práticas e significativas em salas de aula de uma escola pública com todas as suas especificidades, defeitos e qualidades. Trabalho com a faixa etária de seis, sete anos que é a faixa etária contemplada pelos alunos do 1º e 2º anos que são as turmas do período da manhã na escola em que leciono. E trabalhar com o projeto Brinquedos e que já desenvolvo na minha prática do dia a dia na escola.

2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ser humano se torna humano através das interações sociais. Ele aprende a ser humano a partir dos estímulos que tem desde que nasce, a partir das experiências que vive. Para que um bebê comece a falar fisicamente ele estará desenvolvido a partir dos 12 meses de vida, mas é preciso que outras pessoas, adultos e crianças falam com ele, cantem, contem histórias, estimulem esse bebê a querer falar. Para John Dewey,

A experiência ocorre continuamente, porque a interação da criatura viva com as condições que a rodeiam está implicada no próprio processo da vida. Sob condições de resistência e conflito, aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação qualificam a experiência com emoções e ideias, de maneira tal que emerge a intenção consciente (DEWEY, 1974, p. 247).

E assim as crianças vão crescendo e se desenvolvendo, através de estímulos que são experiências vividas por elas ou não. Uma criança que esteja cercada por uma família que conversa com ela, por exemplo, que cante, leia para ela, vai desenvolver a fala com facilidade e com um vocabulário melhor do que uma criança cuja família não dê muita atenção e a deixe muitas horas assistindo televisão ou vídeos em tablets e celulares. A interação social, o contato com outras pessoas, com outras crianças e principalmente a experiência de brincar, são experiências que a tecnologia ainda não tem como substituir.

Cada criança tem o seu tempo. E é preciso que a experiência de aprender seja significativa. Ao fazer uma atividade só por fazer, o fazer desinteressado, a criança estará apenas reproduzindo no automático. "Pro, posso fazer do meu jeito?". É o que mais escuto ao propor uma atividade. Para desenvolver a aprendizagem da criança, a inteligência emocional, sensorial e motora a criança precisa imitar, brincar, jogar, sonhar, conversar e imaginar. Segundo Gandhi Piorski,

Na infância, o trabalho, o labor imaginário, é criar imagens contínuas ligadas ao início das coisas, à estrutura do mundo, à grandiosidade dos fenômenos, à força e ao dos acontecimentos, aos elementos primordiais que constituem a vida (água, fogo, ar, terra) e, principalmente, ligadas ao mistério do nascimento e morte de tudo. Essas são o que chamo de imagens de totalidade. São muito parecidas com as mitologias criacionistas que fundam o mundo. Por isso, as crianças fazem perguntas metafísicas, ligadas à origem mais primeira e ao fim último (PIORSKI, 2016, p. 27).

Todo esse universo infantil une a arte e a vida em uma explosão de cores em cada sala de aula, a cada aula de arte. Minhas primeiras impressões dessa pesquisa apontam para o trabalho no projeto Brinquedos e Brincadeiras. Nos próximos capítulos vou descrever como elaborei esse projeto, quais parceiros me ajudaram, norteadores de desenvolvimento e principalmente como foram essas experiências com e para as crianças.

3. TRABALHANDO EM PROJETOS

As crianças de hoje estão muito ligadas a tecnologia, celulares e tablets. É possível que aprendam muitas coisas com canais e sites específicos, mas a interação delas é nula. Nesses dispositivos sua participação acaba sendo passiva. É incrível como eles gostam de assistir canais em que apreciam outras pessoas (nem sempre são crianças) brincando com brinquedos que eles mesmos não tem. Pensando nessa especificidade dessas crianças penso que atualmente a escola tem o papel de mostrá-las e incentiva-las a deixar a tecnologia de lado e interagir com os colegas em brincadeiras mais saudáveis.

A ideia é explorar o universo infantil a partir de músicas e brincadeiras. Explorando obras de arte que apresentem a infância e/ou a criança como tema. A conexão com as demais disciplinas está implícita, já que trabalharemos com listas de brinquedos e brincadeiras e parlendas (língua portuguesa), com o corpo da criança (natureza e sociedade) com regras de jogos (matemática) e com o desenvolvimento corporal (educação física). Com isso em mente desenvolvi, em parceria com o professor de ed. física e as professoras regentes das três turmas de 1º ano e das três turmas de 2º ano, o projeto Brinquedos e Brincadeiras. Para promover experiências artísticas significativas o projeto foi desenvolvido a partir da metodologia triangular da Ana Mae Barbosa. Em cada brinquedo ou brincadeira que trabalhamos, apreciamos uma obra de arte, contextualizamos o ambiente, a época, etc e praticamos!! Não necessariamente nessa ordem. A prática foi desenvolvida brincando com o brinquedo e/ou brincadeira e produzindo arte (desenho, pintura, escultura, etc). A vivência de novas experiências, da diversidade de experiências, a ludicidade colocada em prática foi muito rica e possibilitou o desenvolvimento de muitas habilidades.

O Projeto foi pensado com os objetivos de desenvolver a criatividade, aprender a trabalhar/conviver em grupo, ampliar o repertório de brincadeiras, conhecer os artistas que retrataram brinquedos e brincadeiras e identificar suas obras, aprender regras de alguns jogos que auxiliam nas regras sociais. Esses objetivos vão ao encontro com os seguintes direitos e objetivos de aprendizagem propostos no Currículo da Cidade de São Paulo, 1º e 2ºano, que foi o norteado de todos os planos de aula:

- Vivenciar experiências significativas e pesquisar procedimentos, materialidades, o corpo expressivo e a ambiência em experiências artísticas e estéticas.
- Perceber os processos de criação culturalmente vividos em visão aberta e crítica, superando estereótipos e preconceitos em arte e exteriorizando pensamentos, emoções e sensações elaboradas a partir da compreensão de processos poéticos.
- Expandir relações e propiciar o contato artístico e estético consigo, com o outro, com o meio, com as produções artísticas e com o patrimônio cultural, ampliando saberes em arte e cultura pela investigação crítica e curiosa.
- Explorar os elementos formais que estruturam a linguagem (ponto, linha, forma, cor e espaço) e como esses elementos são expressos nas produções artísticas em processo de alfabetização visual (texturas, movimentos, volumes, tonalidades, bidimensional, tridimensional, luminosidade etc.).
- Experimentar formas de registros e compreender o caráter permanente e efêmero das linguagens artísticas.
- Conhecer e explorar diferentes materialidades, elementos da linguagem, temas e formas, ampliando repertórios visuais na experiência poética da ação criadora, com direito a produção, a partir do estágio de seu desenvolvimento infantil.
- Experimentar de forma poética elementos das artes visuais, a partir do estágio de seu desenvolvimento infantil.
- Conhecer e explorar diferentes repertórios visuais associados aos conceitos e processos de criação em que está envolvido, considerando artistas africanos, afro-brasileiros, povos indígenas e produção de mulheres.
- Explorar e vivenciar ações corporais (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer etc.).
- Construir e exteriorizar pensamentos, emoções e sensações elaboradas a partir da vivência do seu imaginário.
- Conhecer diferentes formas do fazer teatral: de bonecos, de objetos, de máscaras e de corpo.

Durante o desenrolar do projeto, procuramos proporcionar momentos de brincadeiras em sala e ao ar livre. Trabalhar a partir de músicas dos álbuns Casa de Brinquedos, do Toquinho e Mutinho e Felizardo, da Banda Mirim. Explorar diversas brincadeiras. Desenho das brincadeiras e das músicas. Lista com os nomes das brincadeiras. Pesquisa de brincadeiras. Brincadeiras de ontem e de hoje. Brincar e fotografar. Leitura de imagem (obra). Leitura de imagem (foto). Roda da conversa

(comparação de obras e fotos). Observar as mudanças ambientais, roupas, etc. Confecção/construção de brinquedos, bonecos, fantoches e jogos, alguns com materiais recicláveis.

Algumas das aulas desenvolvidas durante o ano letivo serão contadas no próximo capítulo deste trabalho.

4. FAZENDO ARTE

Como fazer com que as experiências artísticas em salas de aula de uma escola pública sejam significativas? Não é preciso nada mirabolante. Uma sequência didática bem planejada e bem executada, pensada nas necessidades dos alunos e de acordo com a sua faixa etária provavelmente será bem sucedida. Quando a experiência é prazerosa a criança aprende, sem aquele peso de ter que aprender. O produto final de uma atividade não precisa ser o mais importante; o processo todo precisa ser prazeroso para que a experiência seja significativa.

O corpo é uma parte importante para essas experiências significativas. Os alunos já ficam sentados, cada um no seu lugar, em fileiras dentro de salas de aulas muitas aulas. Então, sempre que possível, incluo a utilização do corpo na atividades, o que faz a experiência artística mais interessante.

Aquilo que meramente desencoraja a criança, à qual falta um pano de fundo amadurecido de experiências pertinentes, é uma incitação à inteligência para que planeje e converta a emoção em interesse, por parte daqueles que antes tiveram experiências com situações suficientemente semelhantes a que recorrer. A impulsão nascida da necessidade dá início a uma experiência que não sabe para onde vai; a resistência e a contenção acarretam a conversão da ação direta para adiante em re-flexão; aquilo a que retorna é a relação das condições prejudiciais ao que o eu possui como capital de giro, em virtude das experiências prévias. À medida que as energias assim envolvidas reorçam a impulsão original, isso funciona de maneira mais circunspecta, com discernimento do objetivo e do método. É esse o resumo de toda experiência revestida de significado. (DEWEY, 2010, p.146).

Durante as aulas observei o desenvolvimento dos alunos e gostaria de destacar alguns. O Miguel (7 anos), por exemplo, adora desenhar. Tem noção de espaço, usa toda a folha, noção de estética, seus desenhos sempre estão muito além das propostas e faz tudo com muito capricho. As pessoas são sempre super heróis, colocados no contexto da aula. Na aula de perna de pau, primeiro praticamos. Apresentei para eles o brinquedo, solicitei que fizessem duplas, para que um ajudasse o outro a se equilibrar num primeiro instante, e fomos andar de pernas de pau. O Miguel entrou em pânico. Chorava desesperadamente. Conversando com ele entendi que ele estava com tanto medo de cair que não queria nem tentar andar na perna de pau. Até aí, tudo bem. Não obriguei ninguém a praticar nada que não quisesse. Mas o medo dele era tão grande que ele não queria nem ajudar o amigo, estava com medo de derrubá-lo, de machucá-lo.



1 Experimentando a perna de pau. Foto de Monalisa Miano.

As outras crianças, todas tentaram, várias vezes, caíram e levantaram, tentaram de novo e algumas até conseguiram dar uns passos na perna de pau. Na aula seguinte apreciamos uma obra do artista Ivan Cruz, na qual ele pintou uma criança andando de perna de pau e outra em um pé de lata. Após uma roda de conversa em que eles fizeram a leitura de imagem e então praticamos de novo. Só que dessa vez fizemos um desenho. A ideia era que eles desenhassem as experiências da aula anterior. Os desenhos ficaram fantásticos, todos ricos em detalhes. Alguns desenharam eles e os colegas nas pernas de pau, outros desenharam o ambiente da escola em que estávamos, desenharam até o professor de educação física que estava passando e acabou nos ajudando na outra aula prática. Percebi que eles estavam mais empolgados, tinham mais propriedade do assunto e estavam concentrados em desenhar. Nenhum aluno veio me dizer que não sabia desenhar. Essa experiência os deixou mais confiantes. Depois de algumas semanas eles ainda diziam que a aula de perna de pau foi a aula que eles mais gostaram.

E o que tornou essa experiência significativa foi justamente a prática corporal. Se eles só observassem obras de arte, ou vídeos, fotos, etc, provavelmente a experiência não seria tão significativa. Nem sempre é possível colocar em prática dessa forma. Mas se de alguma forma envolvermos os alunos por inteiro, a probabilidade de marcá-los, de que faça mais sentido para eles é maior.

Em outra aula, em outra turma, apreciamos a música O Avião, do álbum Casa de Brinquedos, de Toquinho e Mutinho. Após a apreciação fizemos uma roda de conversa e entre outras coisas e a partir da música chegamos no assunto perspectiva. A ideia era: se estamos no chão, como vemos o avião no céu? "Se você me vê lá no alto/ Voando na imensidão, /Eu fico tão pequenininho/ Que caibo na palma da mão" (Toquinho e Mutinho,1983). E se estivermos dentro do avião, como vemos e o que vemos ao olhar pela janela?

Para que eles respondessem, saímos da sala e fomos olhar pela janela do corredor do segundo andar. Dessa forma eles puderam observar outros alunos e professores lá embaixo, a amarelinha e outros jogos pintados no chão. Conversamos novamente e sem usar a palavra perspectiva eles entenderam o conceito. Então, entreguei para cada um uma folha com o desenho da janela do avião para que eles imaginassem estar dentro do avião e desenhassem o que estavam vendo. Foi aí que ouvi o Eduardo (7 anos, e com muita imaginação) falando com ele mesmo: "Vou desenhar um leão caçando uma zebra porque voando em cima da África!". Ele foi o único que fez essa relação, de que poderia voar para qualquer lugar, e especificou um lugar. Foi incrível. Essa é a prova de que a atividade foi significativa. De que ele compreendeu não só a perspectiva, mas o lúdico da aula.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa pesquisa e avaliação da minha prática trabalhando com projetos percebo que é possível realizarmos experiências artísticas significativas em nossas salas de aula em escolas públicas. Minha maior dúvida sempre foi se isso é possível de ser realizado em todas as aulas.

Depois de um ano de trabalho e de muita pesquisa e reflexão, acredito que as aulas bem sucedidas como a dos super-heróis não devem ser esporádicas. Nessa sequência de aulas ouvimos a música Os Super-heróis, do álbum Casa de Brinquedos, de Toquinho e Mutinho, depois conversamos sobre os super-heróis que aparecem na música e sobre outros super-heróis e seus poderes e trajes e identidades secretas. Então cada um criou seu próprio super-herói com todas essas características e registrou no papel através de um desenho. Por fim, confeccionamos máscaras e capas e fomos todos brincar de ser super-heróis no pátio. No Anexo, é possível observar o portfólio feito a partir de registro dessa e de outras aulas do projeto. Não consegui registrar todos os processos das sequências didáticas, entre me divertir com os alunos, observá-los produzindo e apreciar suas produções acabava esquecendo de fotografar.

Assim, com uma sequência didática bem planejada acredito ser possível fazer da maioria das aulas experiências como essa e outras que citei ao longo desse trabalho. É claro que recursos são importantes, a colaboração dos colegas é muito importante, brigar por uma escola pública de qualidade é mais que importante, é nosso dever, mas pensar no desenvolvimento de cada aluno, fazer com que eles se interessem pelas aulas, conteúdos, leituras, isso é difícil, e esse é o nosso dever como arte educadores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (2001) John Dewey E O Ensino Da Arte No Brasil. São Paulo: Cortez Editora.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular

CRUZ, Ivan. Brincadeiras de Criança. Disponível em: <https://www.ivancruz.com.br/> . Acesso em 25 fev. 2019

Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: **Arte**. São Paulo: SME / COPED,. 2017. 108p

DEWEY, John. *Tendo uma experiência (capítulo do livro "Arte como Experiência")*. In: Os pensadores. São Paulo: Editora Abril, 1974, p 247–263.

_____. *Arte como Experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GUINLE, Sandra. Memórias de uma infância em cenas infantis. Disponível em: www.sandraquinle.com <http://www4.fe.usp.br/biblioteca/eventos/exposicao-memorias-de-uma-infancia-em-cenas-infantis-de-sandra-quinle> Acesso em: 13 fev. 2019

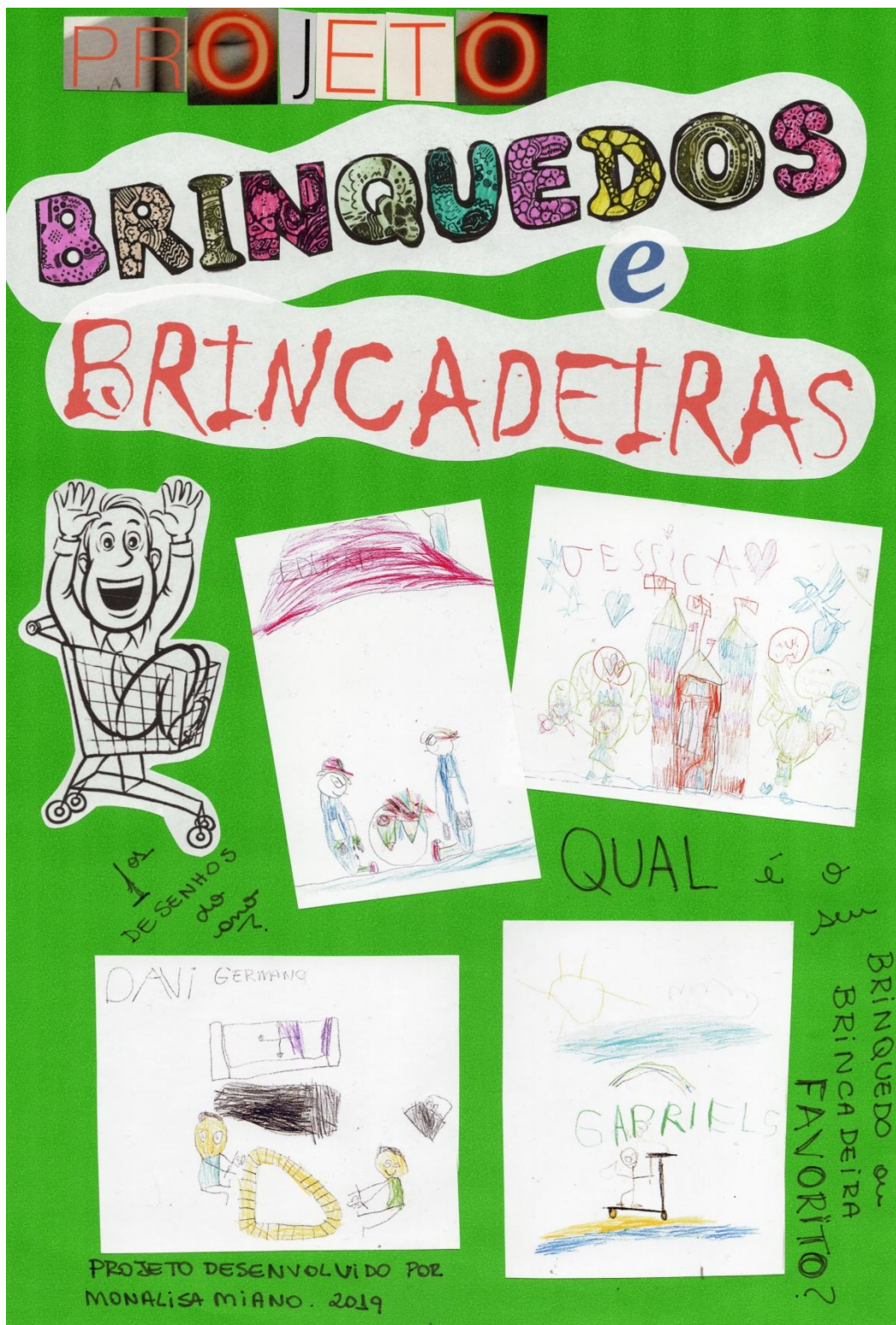
MPB-4. *Os Super-heróis*.(Toquinho-Mutinho). Polygram, 1983.

PIORSKI, Gandhy (2016) Brinquedos do chão: A natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo:Peirópolis.

TOQUINHO. *O Avião*. Polygram, 1983.

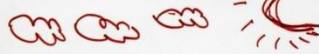
ANEXOS

Portfólio construído em formato de Fanzine a partir dos registros do projeto Brinquedos e Brincadeiras.



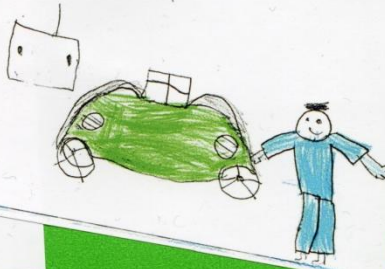
DEPOIS
A AULA
M QUE
LINCONES
IMARELINHA

RAFAEL = 3210520099



1º desenho: BRINQUE DO
FAVORITO!!

RAFAEL



IMAGINAMOS
ESTAR
NO FUNDO DO
MAR ...

O QUE NÓS
VIMOS?

TUBARÕES

BALEIAS

MUITOS
CARANGUEJOS PEIXES



NAVIO

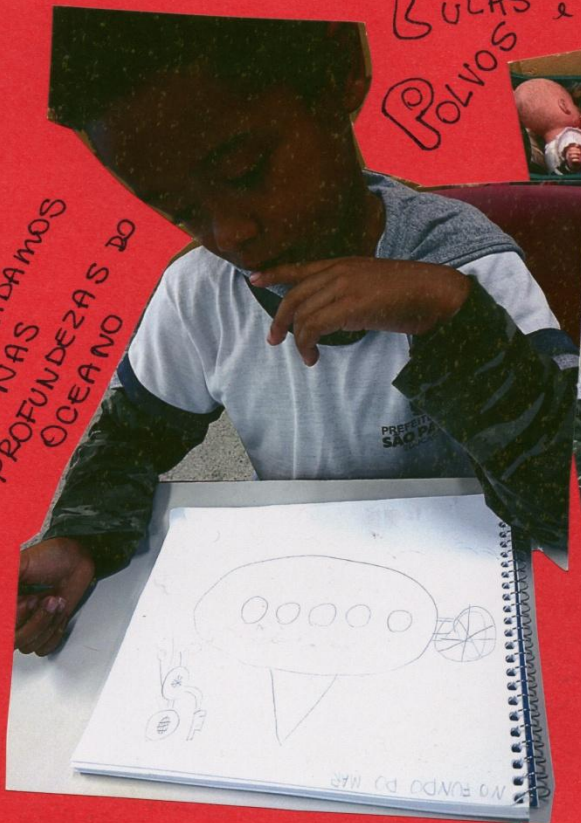


NO FUNDO MAR

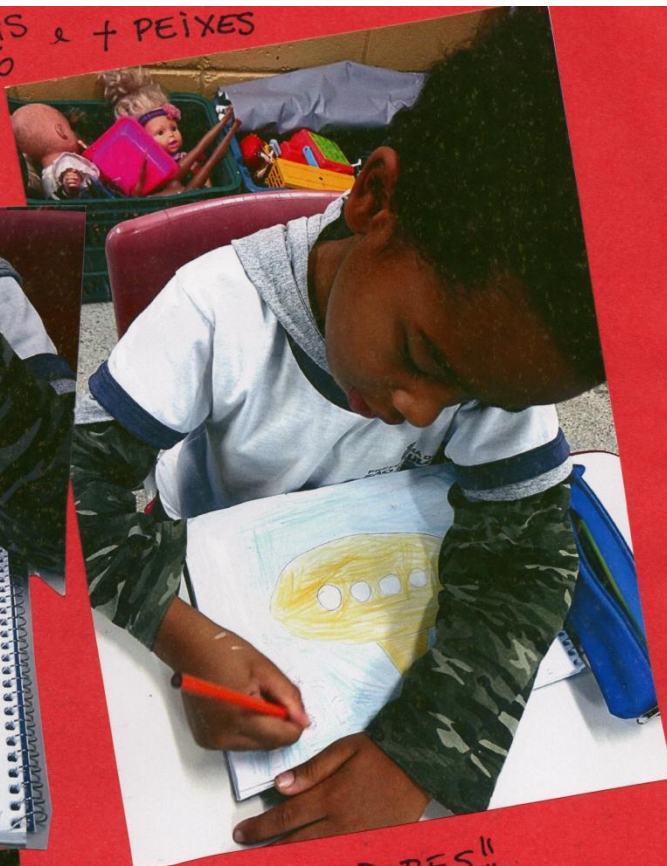


SEREIAS

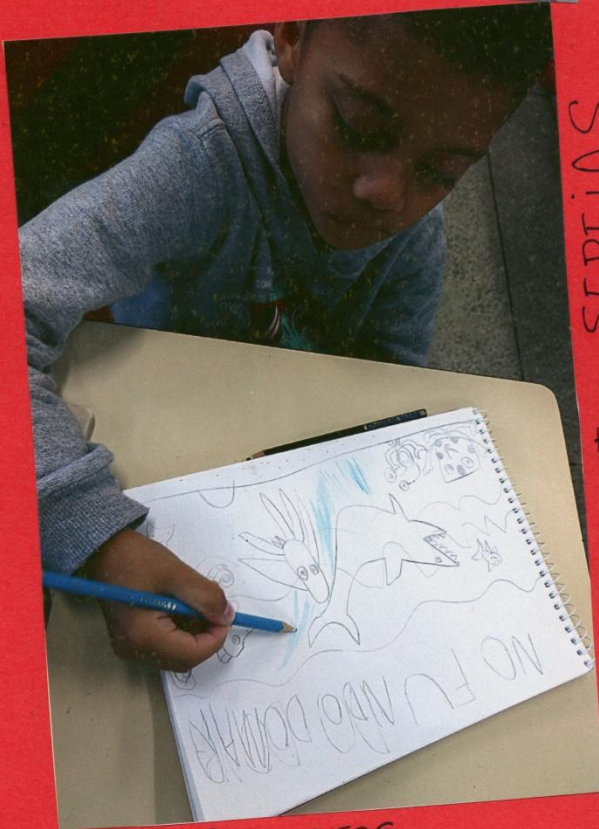
NADAMOS
NAS
PROFUNDIDADES DO
OCEANO



BOLAS e + PEIXES
POLVOS

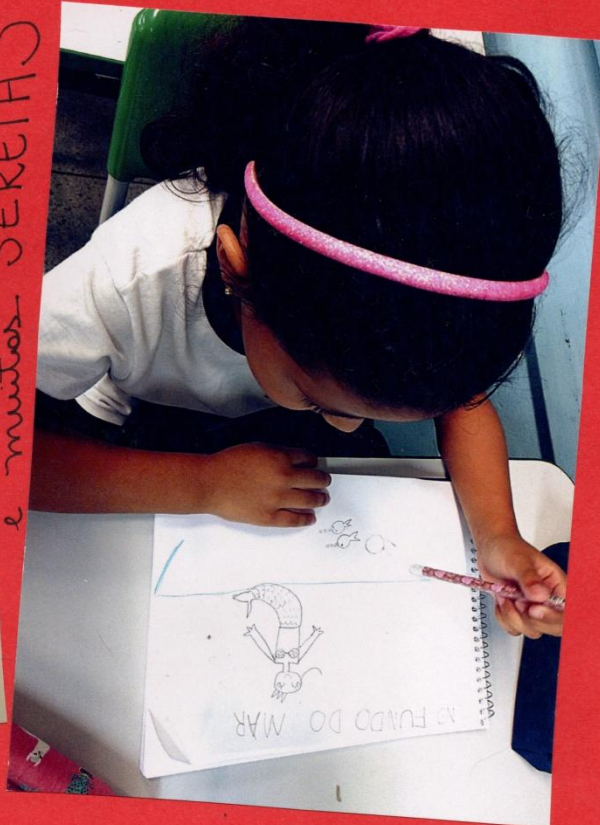


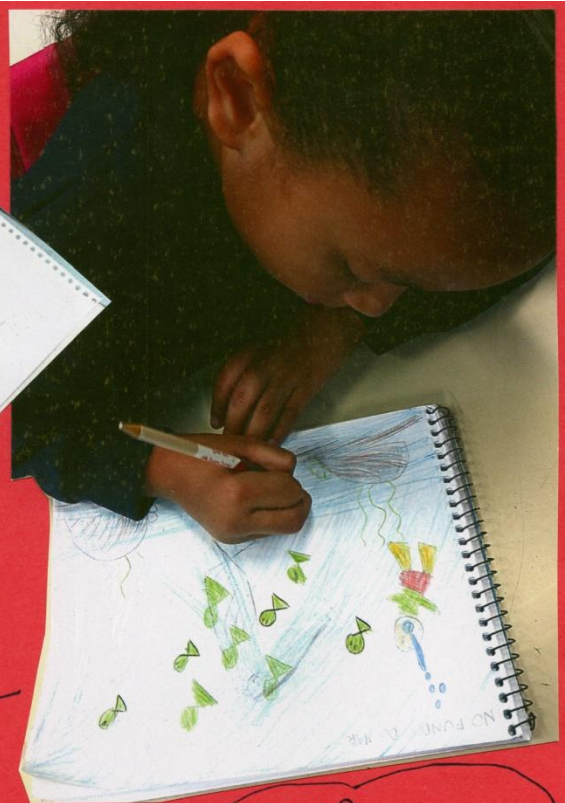
MERGULADORES!!



VIMOS MUITOS
SERES MARINHOS
ESQUISITOS

e muitos SEREIAS





Oooo Prô!!
Tô vendo o
Bob Esponja!

AH O
MAR

E o
Patrick!!

OLHA
QUE PEIXINHO
+ LINDO!!

E
A CASA
DELES!! O
ABACAXI!!

UM
NAVIO
NAUFRAGADO

CUIDADOOO!!
UM TUBARÃO!!!!

AAAAAHHHHH!!!!!!

CADA UM FAZ
A SUA !!



A COBRA NÃO TEM PÉ
A COBRA NÃO TEM MÃO
COMO É QUE A COBRA
SOBE NO PÉZINHO DE
LIMÃO?

VAI LIMÃOZINHO!!
VAI LIMÃOZINHO,
VAI!!

FUNK DO
LIMÃOZINHO!!

ab ab



CASA
DE

BRINQUE DOS

AO ASSOPRAR NO CANUDINHO, A LÍNGUA
DA COBRA MEXE.

|| ...

SOU ROBÔ E A VIDA É DUBA
QUANDO SE É FEITO DE LATA.
SOU SEM JOGO DE CINTURA
E A MINHA VOZ É MUITO
CHATA.

... " Toquinho
e mutinho



ROBO



|| ...

OS ADULTOS, SEMPRE
SÉRIOS,
SABEM SÓ ME
PROGRAMAR.
SE ELES NÃO BRINCAM
COM CRIANÇA COMIGO,
EU VOU BRINCAR.

S
A
H
BOL
DE
SÃO
B
SA



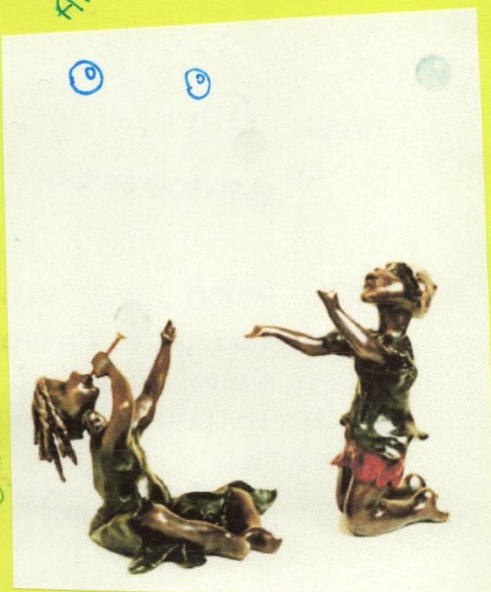
Brincadeira
= diversão
= ARTE

Leitura
de
imagem

ESCULTURA



SABE O QUE É?



S ANDRA

G UINLE

ÁGUA + DETERGENTE

PARTICIPAR

Ser protagonista no planejamento e na realização de atividades do cotidiano, na escolha de brincadeiras, materiais e ambientes



Ao ar LIVRE



AROS
GARRAFAS
CANUDOS
tudo
nossa brincadeira

VIVENCIAR A OBRA DE ARTE



Nas experiências, chance de aprender

CRIAÇÃO

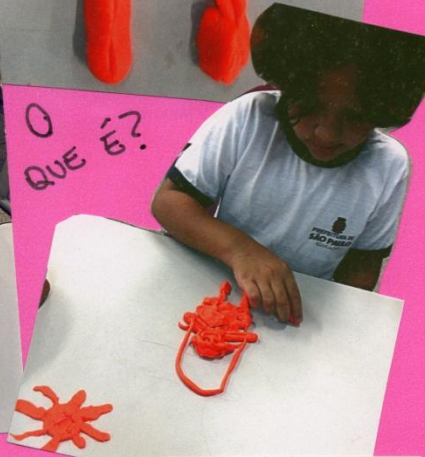


E

SCULTURA



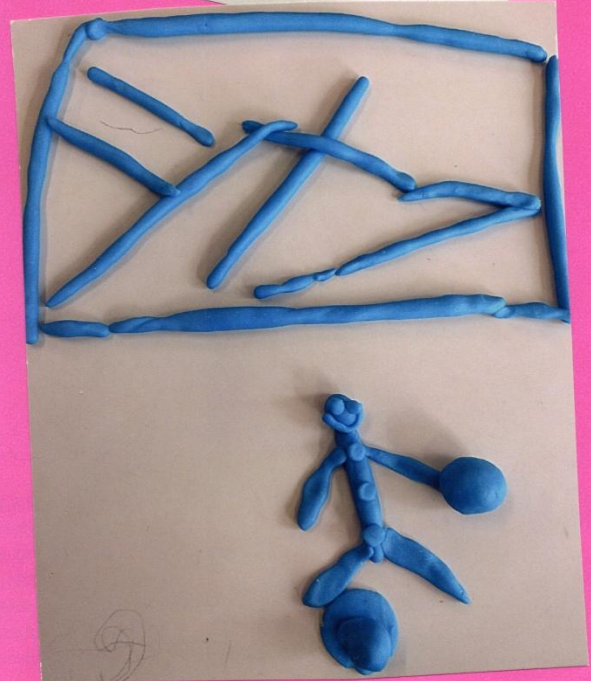
O QUE É?



IMAGINAÇÃO



0300
7
D
A
N
?



SANDRA GUINLE
CARRINHO



CIRANDA MÁGICA



ARTE

EMPATIA



CONFIANÇA

SANDRA

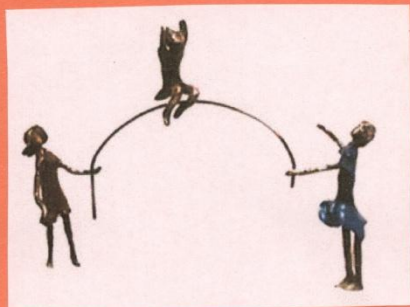
GUINLE

DIVERSÃO

COOPERAÇÃO

DESENHOS

BRINCADEIRAS



PULANDO FOLGUINHO



PERALTIQUES NA
GANGORRA

APRENDIZAGEM

COORDENAÇÃO

MAIS

E MUITO

AMARELINHA SANDRA GUINLE



VAMOS PULAR
VAMO PULAR

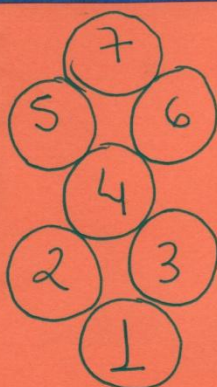
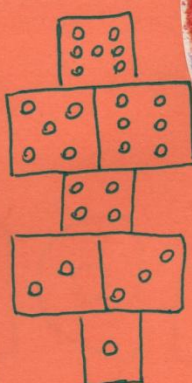
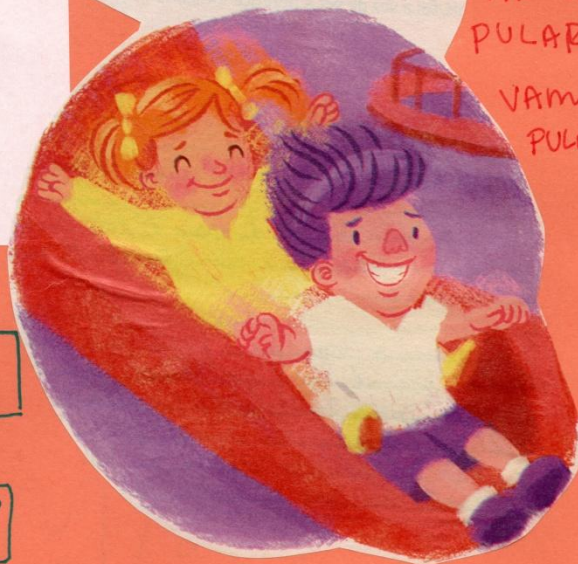
BRINCAR

Se divertir de muitas formas e com diferentes
parceiros, construindo conhecimentos
e desenvolvendo a imaginação e a criatividade

VAMOS
PULAR

VAMOS
PULAR

VAMOS
PULAR



AMARELINHA



CONVIVER

Interagir com crianças e adultos, ampliando conhecimento e respeito à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas




OLHE ALÉM

O

A V I

ÃO

TOQUINHO

ÁLBUM 

DE BRINQUEDOS

SOU + LIGEIRO QUE UM CARRO,
CORRO BEM + QUE UM NAVIO.
SOU O PASSARINHO MAIOR
QUE ATÉ HOJE VC NA SUA VIDA
JÁ VIU.

VÔO LÁ POR CIMA DAS
NUVENS,
ONDE O AZUL MUDA DE TOM.
E SE EU QUISER ULTRAPASSO
FÁCIL
A BARREIRA DO SOM.



MINHA BARRIGA FOI FEITA
PRA MUITA GENTE LEVAR.
TRAGO PESSOAS DE FÉRIAS
E HOMENS QUE VÊM E QUE VÃO
TRABALHAR.

DENTRO EU NÃO FAÇO BARULHO
FORA É MELHOR NEM PENSAR.
VOANDO PAREÇO LEVINHO,
MAS SOU MAIS PESADO QUE O AR.

Apreciação
musical

Ouvir
se concentrar



VENHA VOAR COMIGO,
AMIGO.

SEM MEDO VENHA VOAR.
DE DIA TEM O SOL BRILHANDO,
DE NOITE QUEM BRILHA É
O LUAR.

VENHA VOAR COMIGO,
AMIGO.

SEM MEDO VENHA VOAR.
EM DIA NUBLADO NÃO FIQUE
ASSUSTADO
QUE EU TENHO RADAR.



SE ÀS VEZES BALANÇO UM
POQUINHO
É O VENTO QUERENDO
BRINCAR
SE CHOVE CHUVISCO
FININHO
SÃO NUVENS TRISTO-
NHAS A CHORAMINGAR.

SE VC ME VÊ LÁ NO
ALTO
VOANDO NA IMENSIDÃO,
EU FICO TÃO PEQUE-
NINHO
QUE CAÍBO NA PALMA
DA MÃO.



Leitura de
Imagem



COORDENAÇÃO



"ACERTEI, PRÔ!"



RODA DE CONVERSA



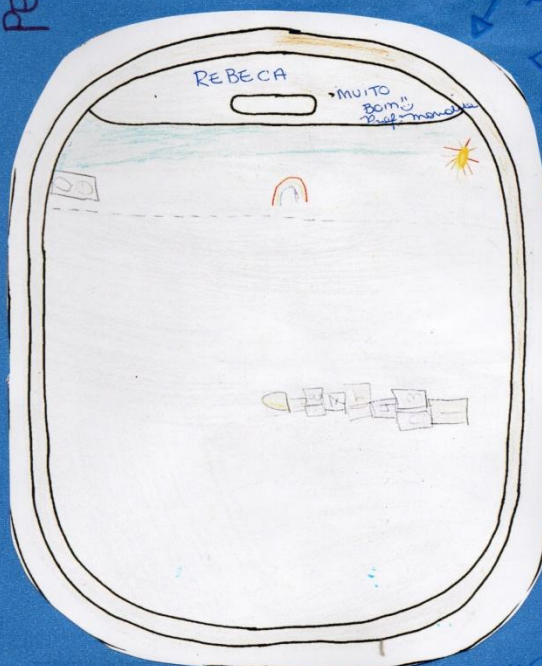
IMAGINAÇÃO

PERSPECTIVA

← VISÃO DA
SANELA
DO ÚLTIMO
DA
ESCOLA



"ESTOU NUM AVIÃO
VOANDO POR CIMA DA
ÁFRICA!!"



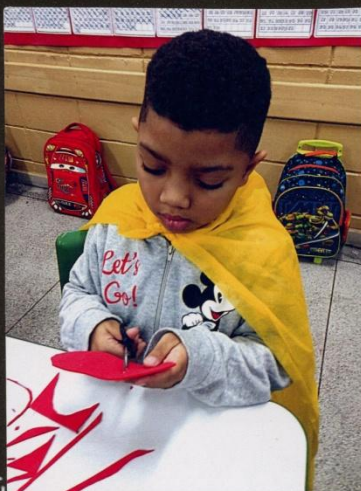
FOMOS OBSERVAR COMO
VIAMOS LA EM BAIXO.

OS SUPER-HERÓIS

TOQUINHOS



"NÓS SOMOS OS
SUPER-HERÓIS.
LUTAMOS CONTRA
QUEM VIER:
baixinhos, gordos,
gigantes,



VILÕES MAQUIA-
VÉLICOS, HOMEM
OU MULHER.

MAS TEMOS
MOMENTOS NA
VIDA EM QUE
SOMOS PESSOAS
COMO OUTRAS
QUAISQUER.



MULHER MARAVILHA



MÁSCARA+CAPA = TRAJE ESPECIAL



BATMAN
HULK



SUPER-HOMEM
SOMOS
DIFERENTES.
SOMOS
IGUAIS

Depois
de con-
versar sobre
os super-
heróis da
música,
cada um
inventou
seu!!
SUPER
PODERES

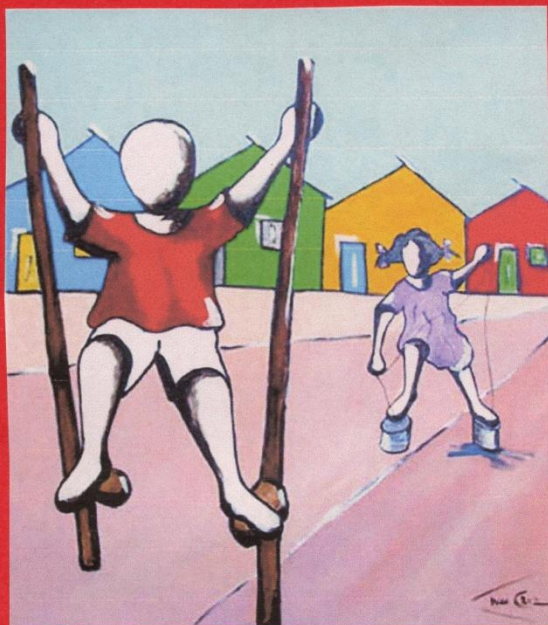


HOMEM-
ARANHA

PERNA

DE

PAU



IVAN CRUZ

gigantes

SER CRIANÇA NESTA SELVA DE PEDRA.



SÓ PARTICIPA QUEM QUISER



na prática...

DIVERSÃO

ARTE



Experimente!

BRINCADEIRA



"PRÔ!
Eu consegui!"

COORDENAÇÃO



INSISTÊNCIA



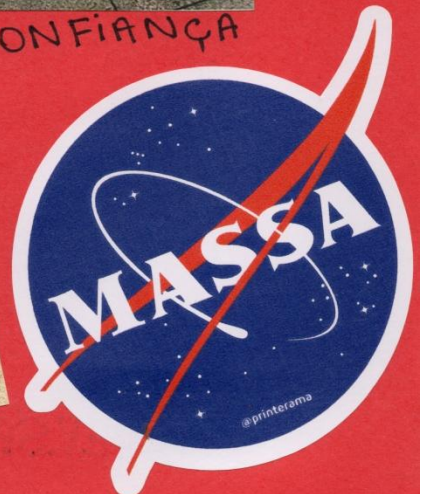
EDUCAÇÃO



FORÇA DE VONTADE



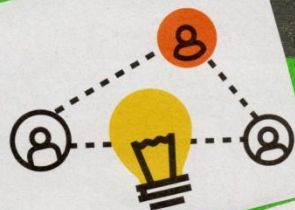
CONFIANÇA



EDUCAÇÃO
PARA A
VIDA

DESCOBRI QUE
O CONHECIMENTO PODE
TRANSFORMAR BOAS IDEIAS
EM REALIDADE.

1ª A
1ª B
1ª C
de
MARÇO
À
DEZEMBRO
DE 2019



CRIANÇA
PRECISA
EXPLORAR

Experimentar movimentos, gestos, sons, palavras,
histórias, objetos, elementos da natureza
e do ambiente urbano e do campo

ARTE

BRINCAR É
APRENDER

ARTE EDUCAÇÃO

PROJETO DESENVOLVIDO PELA PROFª

MONALISA MIANO EM PARCERIA

COM OS PROFES DE EDUCAÇÃO

FÍSICA E

PEDAGOGOS

FAÇA
DE VERDADE.
FAÇA

